



Uso de SMS na Educação de Jovens e Adultos^{1 2}

Marcia Izabel Fugisawa SOUZA³
Lilia GALLANA⁴
Bruno GÂMBARO⁵
Felipe Henrique da SILVA⁶
Daniel Raeffray NASCIMENTO⁷
Giuliana GALLANA⁸
Caroline NEUMANN⁹
Simone Aparecida Aleixo AMORIM¹⁰
Camila S. TOMAZ¹¹
Lana Paula CRIVELARO¹²

Embrapa Informática Agropecuária, Campinas, SP
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP
Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação (ESAMC), Campinas, SP

RESUMO

O artigo relata o desenvolvimento de uma proposta de uso da ferramenta de SMS em práticas pedagógicas na educação de jovens e adultos (EJA), em uma escola municipal de ensino fundamental, em Campinas, SP. O estudo baseou-se nos princípios do “*Design Thinking*”, uma metodologia de desenvolvimento de projetos centrados nas necessidades dos usuários. Inicialmente, realizou-se um diagnóstico de utilização do telefone celular junto aos estudantes de EJA, com vistas à identificação do seu perfil, dos seus hábitos e de suas necessidades de interação social no ambiente escolar. Com base no conhecimento dos hábitos e das necessidades desses alunos, procurou-se investigar “o que poderia ser feito para melhorar a integração do aluno de EJA na comunidade escolar”. Como resultado de pesquisa obteve-se uma proposta de uso de SMS na educação de jovens e adultos (EJA), em apoio a atividades pedagógicas, com o intuito de contribuir para promover uma maior aproximação e integração entre o aluno, o professor e a escola.

PALAVRAS-CHAVE: SMS; mensagens; telefones celulares; educação de jovens e adultos; comunicação.

¹ Trabalho apresentado no GP Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas, XI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Artigo resultante do curso “*Design Thinking: construindo competências colaborativas interdisciplinares e criatividade na resolução de problemas da sociedade*”, ministrado pelo Prof. Reinhold Steinbeck, da Universidade de Stanford, Califórnia, Estados Unidos, oferecido pelo Laboratório de *Design*, Inovação e Criatividade da USP-Leste.

³ Doutoranda em Educação, Faculdade de Educação/UNICAMP; Embrapa Informática Agropecuária, e-mail: marcia@cnpia.embrapa.br

⁴ Mestranda em Educação, Faculdade de Educação/UNICAMP, e-mail: liliagallana@gmail.com

⁵ Mestrando em Educação, Faculdade de Educação/UNICAMP, e-mail: brunogambaro@gmail.com

⁶ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática, IMECC/UNICAMP, e-mail: felhenri@gmail.com

⁷ Graduando do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação/UNICAMP, e-mail: dan.rbnascimento@uol.com.br

⁸ Graduanda do Curso de Design Gráfico, ESAMC, e-mail: giugallana@gmail.com

⁹ Graduanda do Curso de Midialogia, Instituto de Artes/UNICAMP, e-mail: neumann.carolineumann@gmail.com

¹⁰ Graduanda do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação/UNICAMP, e-mail: simone_amorim@yahoo.com.br

¹¹ Graduanda do Curso de Midialogia, Instituto de Artes/UNICAMP, e-mail: camilastomaz@hotmail.com

¹² Doutoranda em Educação, Faculdade de Educação/UNICAMP, e-mail: lanacriv@terra.com.br



INTRODUÇÃO

As tecnologias móveis, em especial os telefones celulares, estão em franca evolução em todo o mundo. No Brasil, são mais de duzentos milhões de assinantes de telefonia celular (ANATEL, 2011), número que ultrapassa a cifra atual da população brasileira, de aproximadamente 191 milhões de habitantes (NUNES, 2011).

O telefone celular, além de fazer e receber ligações, permite o envio e o recebimento de mensagens de texto, por meio da ferramenta SMS (Short Message Service), também conhecida como torpedo. Este serviço, disponível em qualquer aparelho celular, possibilita o envio de mensagens com até 160 caracteres.

No campo da educação, particularmente, no meio acadêmico, o uso do telefone celular é um tema que vem ganhando importância, sobretudo pelo potencial que esta tecnologia móvel vislumbra enquanto ferramenta de apoio e de mediação nas práticas de ensino e de aprendizagem.

Diante da expressiva aceitação da telefonia celular por amplas camadas da população brasileira, inclusive aquelas de menor poder aquisitivo, constatou-se a necessidade de se pesquisar a viabilidade de uso de aparelhos celulares para a troca de mensagens curtas em ambientes de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para isso, um diagnóstico da utilização de telefone celular foi realizado junto a estudantes de EJA, em uma escola municipal de ensino fundamental (EMEF), em Campinas, SP, com o objetivo de conhecer os hábitos e as necessidades de interação social desses alunos no ambiente escolar.

Como resultado dessa pesquisa, foi elaborada uma proposta de uso da funcionalidade de SMS para envio de mensagens motivacionais, pedagógicas e administrativas, voltadas ao estabelecimento de um canal de comunicação entre alunos de EJA, a escola e o professor. De acordo com Moura e Carvalho (2009, p. 1004), “o telefone celular e a comunicação por SMS são populares fora da escola, por isso, combinar estas duas tecnologias e adotá-las em contextos pedagógicos, pode levar ao interesse dos alunos pelas aulas”.

A proposta de uso do SMS tem por objetivo estabelecer uma nova forma de aproximação e de integração entre alunos, professores e a escola EJA, e com isso, contribuir para a melhoria das interações sócio-pedagógicas, auxiliando na construção de relações afetivas, que sejam, ao mesmo tempo, estimulantes e motivadoras da aprendizagem nos estudantes. Ao discorrer sobre a afetividade e as práticas pedagógicas, Leite (2006) comenta que a relação estabelecida entre sujeito (aluno) e o



objeto de conhecimento (conteúdos escolares) depende, em grande parte, da mediação do professor. A intencionalidade pedagógica desta proposta reside, portanto, na exploração da dimensão afetiva (LEITE, 2006), em especial, nas situações de aproximação e de interação vivenciadas nas relações entre o estudante e o professor.

Este artigo apresenta, na seção 1, uma breve análise do tema de pesquisa, envolvendo as principais questões relacionadas à utilização do celular e do SMS para a comunicação no contexto escolar de EJA. Também é abordada a necessidade de construção de relações afetivas entre alunos e professores, para que facilitem a aproximação e a interação entre esses sujeitos. Na seção 2, são descritos a metodologia e os procedimentos da pesquisa. Os resultados alcançados pela pesquisa são apresentados e discutidos na seção 3. A seção 4 apresenta as considerações finais da pesquisa realizada.

1. CELULAR E A COMUNICAÇÃO POR SMS

O crescimento da internet móvel e a diversidade de opções de dispositivos (como os telefones celulares, *smartphones*, *netbooks*, *tablets*, leitores de *e-books*, etc.) sinalizam para a premente necessidade de pesquisas sobre o uso das tecnologias móveis na educação. Na opinião de Gomes (2010), baseando-se em Santaella (2007), para que a educação se mostre contextualizada com a realidade dos aprendentes - ao se integrar uma nova mídia nas interações sociais cotidianas -, deve-se partir justamente da investigação sobre como esses aprendentes já usam, de forma natural, os recursos comunicacionais, como por exemplo, seus dispositivos móveis. Silva e Consolo (2007) opinam que o uso do telefone celular na educação poderá complementar as ações do professor, frente aos novos desafios educacionais, auxiliando na abertura de possibilidades de interação, comunicação, participação, troca, colaboração, e desse modo, contribuir para a criação de comunidades de aprendizagem baseadas nas mensagens SMS.

O telefone celular e a comunicação por SMS são populares fora da escola, e por essa razão, combinar estas duas tecnologias e adaptá-las em contextos pedagógicos, pode levar os alunos a se interessarem pelas aulas, pontuam Moura e Carvalho (2009, p. 1004). Para esses autores, a integração do telefone celular em atividades pedagógicas, utilizando-se o SMS, pode constituir-se em uma ferramenta de aprendizagem móvel, com a intencionalidade de: a) servir de complemento a aprendizagens realizadas em sala de aula; b) promover aprendizagens diversificadas sobre o uso da língua; c) encorajar os



alunos para uma participação espontânea e uma aprendizagem autônoma fora da sala de aula (MOURA; CARVALHO, 2009, p. 1005).

Em uma pesquisa sobre a adoção de mídias móveis na comunicação entre docentes e discentes de graduação a distância, conduzida por Azevedo et al. (2009), identificou-se um alto índice de uso do SMS, superado apenas pelas chamadas telefônicas. Também se constatou uma elevada expectativa positiva dos respondentes quanto ao aumento da interação entre os professores e os alunos. Outro aspecto merecedor de destaque surgiu do interesse da maioria desses estudantes em receber mensagens dos professores, bem como em fazer perguntas e em avaliar o desempenho de seus docentes.

A adoção da ferramenta de SMS, de forma que lhe seja assegurado um valor pedagógico, poderá ocorrer por meio da sua utilização na mediação das relações sociais na escola, de modo a beneficiar uma aproximação entre o aluno, o professor e a escola. Nessa direção insere-se a pesquisa de Silva e Consolo (2007), que relata a introdução do telefone celular e o uso do SMS no processo de ensino e de aprendizagem, como complemento à mediação pedagógica em um curso a distância, propondo o SMS para envio de mensagens de natureza motivacional, pedagógica e administrativa.

Observa-se, entretanto, que “as potencialidades de uso do telefone celular como ferramenta de comunicação ainda não foram completamente exploradas” (ALVES, 2007, p. 11), em particular o uso de mensagens SMS, enquanto produto comunicacional (GELONEZE, 2007). Nesse sentido, Coelho (2009, p. 6) afirma que o Brasil é o país da América Latina onde o SMS é menos usado, provavelmente em razão da “inapetência da população para a leitura e a escrita, em uma sociedade fundada na oralidade”. Certamente, outro fator impeditivo para a ampliação do uso do SMS no Brasil está associado ao preço elevado da tarifa, visto que o valor de uma mensagem avulsa varia em torno de R\$ 0,30 a R\$ 0,35; ou seja, mais que o dobro do valor médio cobrado no mundo, estimado em R\$ 0,13 (NUNES, 2010). Apesar disso, no Brasil, o uso do SMS mais que dobrou ao final do terceiro trimestre de 2010, registrando a média de 15,9 mensagens por celular ao mês. Este índice, embora crescente, é muito inferior à média mundial estimada pela UIT¹³, de 101 mensagens por celular/mês (NUNES, 2010).

Embora sejam evidentes as dificuldades associadas ao fator econômico, uma pesquisa realizada em 2010 pela consultoria Acision apontou que "o principal motivo para a baixa adesão dos brasileiros às mensagens de texto via celular é a falta de interesse no

¹³ União Internacional de Telecomunicações.



serviço – resposta dada por 77,8% dos entrevistados" (ENVIO..., 2011, p. 1). Em segundo lugar foi apontado o alto preço das mensagens, citado por 9,5% dos usuários entrevistados. Esses números indicam, portanto, a existência de uma forte barreira cultural, que associada às altas tarifas cobradas, contribui para dificultar a intensificação do uso potencial do SMS, aspectos considerados relevantes para o desenvolvimento da proposta pedagógica detalhada na seção 2.

As questões aqui colocadas tiveram tão somente a intenção de sinalizar para os principais aspectos relacionados à introdução do SMS em práticas pedagógicas, em apoio às atividades de interação e de comunicação no contexto da educação de jovens e adultos (EJA).

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi conduzida tomando por base os princípios do “*Design Thinking*”, uma metodologia inovadora de desenvolvimento de projetos centrados nas necessidades dos usuários, que atuam como partícipes e cocriadores de soluções. De acordo com Brown e Katz (2010), o “*Design Thinking*” é um processo que:

[...] começa com a habilidade que os *designers* têm aprendido ao longo de várias décadas na busca pelo estabelecimento da correspondência entre as necessidades humanas e os recursos técnicos disponíveis, considerando-se as restrições práticas [...] (BROWN; KATZ, 2010, p. 3).

Diferentemente do *design* para produtos de marcas, “*Design Thinking*”, refere-se a processos que compreendem o desenvolvimento de determinado serviço, sistema, programa, ou mesmo de um dado produto. Nesse sentido, o processo de *design* é centrado nas necessidades do usuário, utilizando-se de técnicas para ganhar a empatia, criar novos pontos de vista, traduzir a proposta pesquisada em solução tangível, criar protótipos, testar e coletar *feedback* e tornar viável a solução proposta.

O “*Design Thinking*” preconiza como passos essenciais na elaboração de projetos: a) a delimitação do problema e a definição do desafio de pesquisa; b) a identificação do público-alvo; c) a escolha do método de coleta de dados; d) a prototipação e o teste; e) o *feedback* do usuário; f) a análise das informações recebidas e sua incorporação ao protótipo.

A partir da delimitação do problema e da definição do desafio de pesquisa, etapas preliminares da metodologia “*Design Thinking*”, identificou-se o universo da população da pesquisa, constituído por estudantes de EJA, formados por homens e mulheres trabalhadores, independente de idade, matriculados em uma EMEF, em Campinas, SP.



A amostra foi definida por critérios de: acessibilidade (facilidade de acesso) aos sujeitos pesquisados; concordância da parte direção da escola e de professores, com a realização da pesquisa; e, tipicidade dos perfis dos sujeitos enquanto indivíduos portadores de aparelho celular e/ou com propensão a adquiri-lo.

O conhecimento dos hábitos e das necessidades dos alunos de EJA, no tocante ao uso de telefones celulares no ambiente escolar, constituiu-se no fator determinante para a definição do problema de pesquisa, consubstanciado na pergunta: “*O que pode ser feito para melhorar a integração do aluno de EJA na comunidade escolar?*”

Em busca de subsídios para responder tal questão, preliminarmente, foram realizadas consultas informais a professores, à direção da escola e a alguns alunos de EJA, com o intuito de sondá-los sobre a percepção deles no tocante à proposta de pesquisa. Esta sondagem teve, ainda, o propósito de ampliar a compreensão dessas pessoas quanto ao problema a ser pesquisado, assim como buscar uma sinalização positiva para a coleta de dados e informações sobre os hábitos e as necessidades dos estudantes de EJA.

Na etapa seguinte do processo de “*Design Thinking*”, um passo determinante foi o desenvolvimento da relação de empatia junto aos estudantes de EJA, visando à obtenção de informações sobre seus anseios e suas necessidades, especificamente quanto ao uso do aparelho celular. Posteriormente, foram realizadas as entrevistas informais e aplicados os questionários com nove questões fechadas sobre o uso do celular, resultando na caracterização do perfil do estudante de EJA, suas necessidades e seus hábitos.

O questionário foi aplicado a uma amostra composta de 29 alunos de EJA, compreendendo as idades de 15 a 44 anos, correspondentes a duas classes, sendo uma de 2ª termo e a outra de 4º termo. Os dados coletados foram analisados quantitativamente, utilizando-se a estatística descritiva.

Após o encerramento da fase de coleta de dados, partiu-se para a prototipação da proposta de uso da ferramenta de SMS, a ser proposto. Para o desenvolvimento desta etapa, além da utilização do conceito de “*Design Thinking*”, foram aplicadas algumas técnicas baseadas em práticas colaborativas de escrita (LOWRY et al., 2004, citados por SILVA, 2011), que envolveram o planejamento, a elaboração do texto e a revisão. Essas práticas colaborativas de escrita constaram das atividades de *brainstorming*, esboço, rascunho, revisão inicial, revisão final e edição do texto em editor na web (GoogleDocs).



Como estratégia colaborativa de escrita, adotou-se a escrita em sequência, que consistiu na proposta de um texto inicial para cada capítulo, redigido por um dos membros da equipe; seguindo-se a este, foram incorporadas as contribuições complementares dos demais membros, até que se chegasse ao texto desejado. Os documentos e suas respectivas versões foram controlados de forma independente, ou seja, cada capítulo foi trabalhado remotamente, o que exigiu a criação do papel de um editor, que respondeu pela coordenação, revisão e edição final do texto. Antes, porém, em reuniões presenciais da equipe de pesquisadores, o texto foi sendo discutido, avaliado e melhorado. Também foram incorporadas as contribuições oriundas do *feedback* dado pelos professores e alunos, o que favoreceu o aprofundamento da empatia estabelecida, além de melhor refletir a necessidade identificada de introdução do uso do SMS na comunicação com alunos de EJA.

Dessa maneira, a proposta pedagógica em sua versão de protótipo foi submetida a uma prova de conceito junto aos alunos de EJA, os professores e a direção da escola, momento este dedicado à exposição detalhada da metodologia desenvolvida, visando ao ajuste e ao refinamento do texto final. Concluiu-se, assim, a fase de elaboração da proposta pedagógica de uso do SMS na educação de EJA para a referida EMEF.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados por meio de questionários aplicados ao universo de 29 estudantes de EJA de uma EMEF, em Campinas, SP, possibilitaram a identificação da *persona* (uma denominação atribuída ao usuário-alvo, pelo “*Design Thinking*”), bem como a caracterização do seu perfil, conforme demonstram os dados representados pelas Figuras 1 a 9, a seguir.

- Predominância de jovens (58,62%) com idade entre 15 a 19 anos; enquanto, 3,45% possuem entre 20 a 29 anos; 24,13% possuem entre 30 a 39 anos; 6,9% possuem entre 40 a 49 anos; e 6,9% possuem 50 ou mais anos. Esses dados podem ser visualizados, na forma de gráfico, na Figura 1, a seguir.

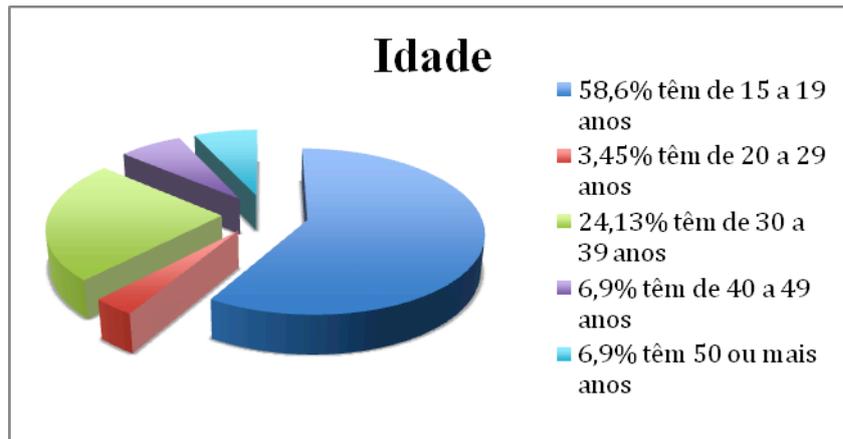


Figura 1 – Idade dos estudantes pesquisados, em porcentagem.

- A maioria dos estudantes pesquisados (55,2%) não está trabalhando, enquanto 44,8% estão empregados, como ilustra a Figura 2, a seguir.

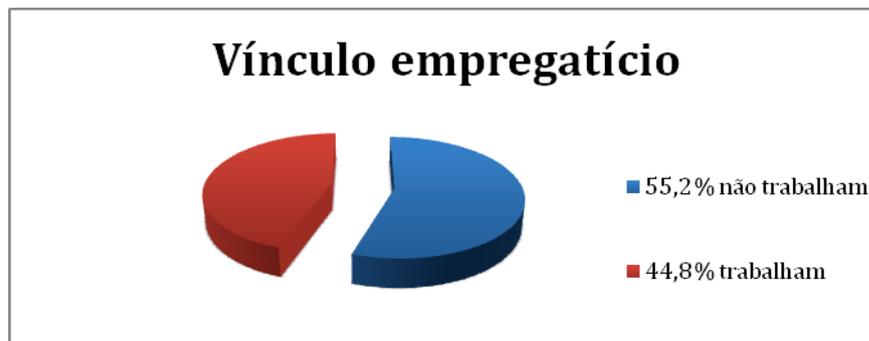


Figura 2 – Estudantes pesquisados que possuem vínculo empregatício, em porcentagem.

- Dos estudantes que estão empregados, 53,8% recebem 2 a 3 salários-mínimos; enquanto, 38,5% recebem um salário-mínimo; 7,7% recebem mais de 3 salários-mínimos. A seguir, a Figura 3 traz uma representação desses dados.

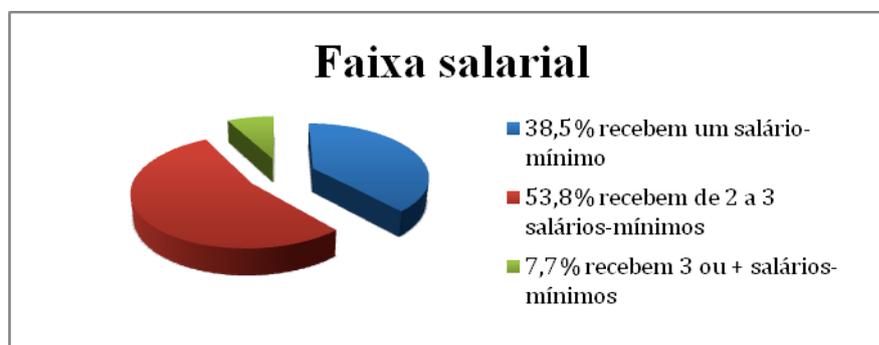


Figura 3 – Faixa salarial dos estudantes pesquisados, em porcentagem.

- A maioria dos estudantes possui telefone celular (82,7%), enquanto apenas 17,3% não o possuem, como ilustra a Figura 4, a seguir.

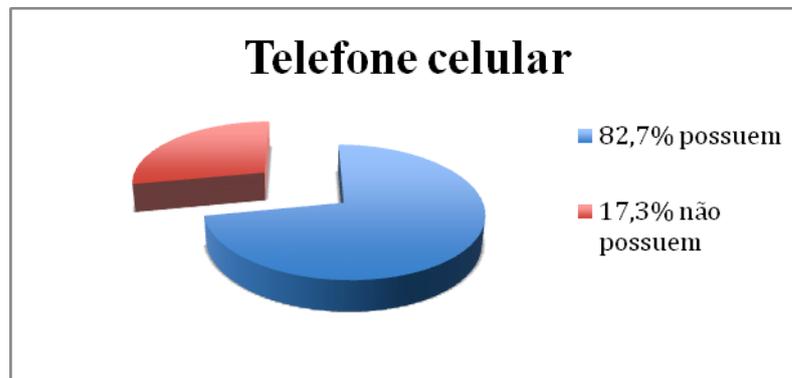


Figura 4 – Estudantes pesquisados que possuem telefone celular, em porcentagem.

- O telefone celular é utilizado pelos estudantes para:
 - Receber chamada - 91,7%
 - Fazer chamada - 87,5%
 - Enviar mensagem (SMS) – 75%
 - Receber mensagem (SMS) – 70,7%
 - Ouvir música – 66,7%
 - Fotografar – 58,3%
 - Produzir vídeo – 41,7%

A Figura 5, a seguir, traz uma representação gráfica desses dados.

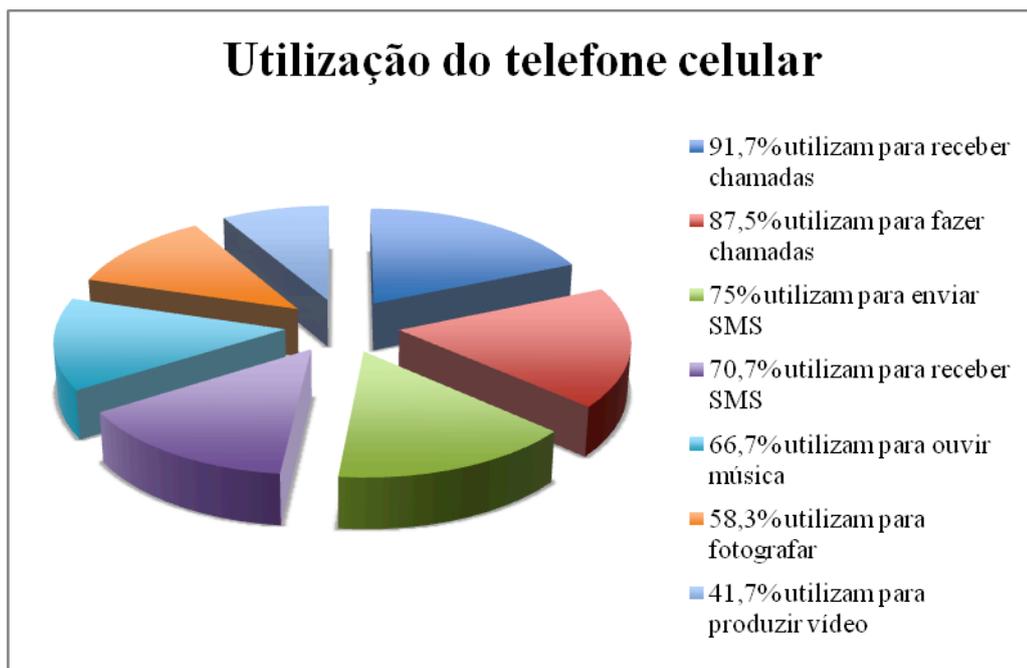


Figura 5 – Utilização do telefone celular pelos estudantes pesquisados, em porcentagem.

- A maioria dos estudantes pesquisados (83,3%) não tem dificuldade no uso do celular, enquanto, apenas 16,7% têm dificuldade em visualizar, receber e enviar mensagem (SMS), como ilustra a Figura 6, a seguir.



Figura 6 – Dificuldade de uso do telefone celular pelos estudantes pesquisados, em porcentagem.

- Os estudantes indicaram interesse em trocar mensagem (SMS) de acordo com os dados ilustrados na Figura 7, a seguir.



Figura 7 – Interesse dos estudantes pesquisados em trocar mensagens, em porcentagem.

- Os estudantes gostariam de trocar mensagem (SMS) com:
 - Outros colegas – 54,2%
 - Colegas de sala de aula e da escola – 50%
 - Professores – 41,7%

- Orientador/coordenador – 16,5%
- Secretaria – 4,2%
- Não gostariam de trocar mensagem (SMS) – 12,5%

A Figura 8, a seguir, traz uma representação gráfica desses dados.

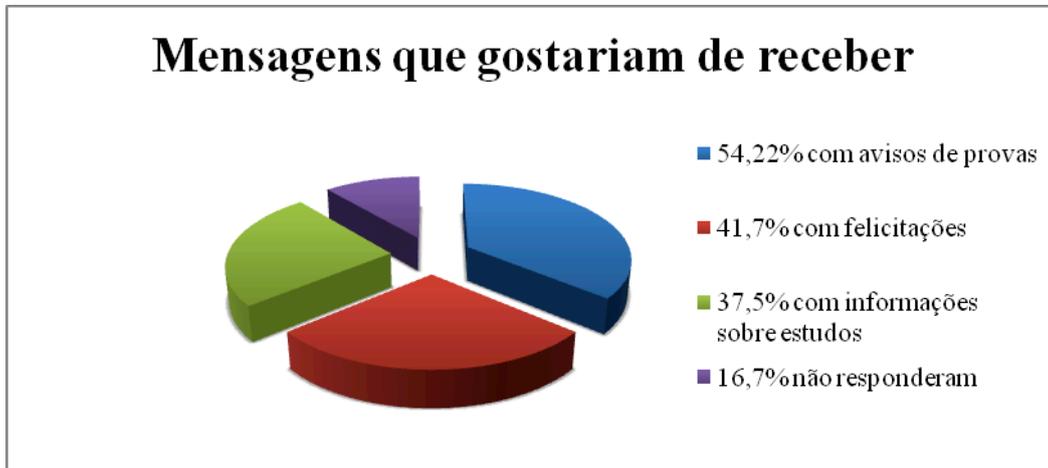


Figura 8 – Conteúdos das mensagens que os estudantes pesquisados gostariam de receber, em porcentagem.

- A maioria dos estudantes (75%) acredita que o telefone celular pode promover a aproximação entre o aluno e o professor/escola, enquanto 20,8% não sabem responder, como ilustra a Figura 9.



Figura 9 – Opinião dos estudantes pesquisados sobre o uso do telefone celular para promover a aproximação do aluno com o professor e a escola, em porcentagem.



A caracterização do perfil dos estudantes de EJA, obtida pelos dados coletados, sinalizou para a necessidade de desenvolvimento de um protótipo, visando ao uso do telefone celular, especificamente, da funcionalidade de SMS para envio de mensagens com o objetivo de promover a aproximação entre os estudantes de EJA, os professores e a escola. O protótipo consistiu na elaboração de uma proposta pedagógica de uso do SMS para envio de mensagens motivacionais, pedagógicas e administrativas, visando à constituição de mais um canal de comunicação e de interação escolar.

A proposta pedagógica para uso do SMS foi elaborada contendo a fundamentação teórica, as orientações para redigir mensagens, bem como as definições e os exemplos de mensagens. Tomando por base o estudo realizado por Silva e Consolo (2007, p. 12), são apresentados, a seguir, os três tipos de mensagens propostos, suas definições e exemplos:

- **Mensagens motivacionais:** mensagens que inspirem e transmitam estímulo ao aluno; mensagens que fujam do padrão pedagógico do curso e que não gerem obrigações educacionais extraclasse; mensagens coletivas para a classe e até mesmo mensagens individuais parabenizando pelo resultado obtido em alguma matéria, por exemplo, ou simplesmente uma mensagem de “*Bom dia*”, “*Bom final de semana*” ou “*Feliz aniversário*”.
- **Mensagens pedagógicas:** mensagens cujo teor seja relacionado ao conteúdo do programa de Educação para Jovens e Adultos – EJA, como: sugestões de leituras; resenhas de livros; dicas de *sites* relacionados ao conteúdo programático do curso, etc. Exemplos de mensagens que podem ser enviadas: “*Lembre-se de estudar o módulo “X” para a prova*”; “*Leia o texto da revista “X” que aborda o conteúdo estudado em Português*”; “*Não se esqueça de ler o texto “Y” para complementar a aula. O texto está disponível para fotocópia*”.
- **Mensagens administrativas:** mensagens orientadas para a parte operacional do programa de Educação para Jovens e Adultos – EJA, informando a habilitação de conteúdos para estudos dos alunos em sala de aula, data de término do prazo de entrega de alguma atividade, data de festividades na escola, etc. Exemplos de mensagens que podem ser enviadas: “*Faltam “X” dias para o início do módulo “Y”* ou “*Hoje,*



começaremos o módulo “Z” - Participe”. “No dia “X” teremos nossa Festa Junina, participe e traga seus familiares”.

A metodologia em sua versão de protótipo foi submetida a uma prova de conceito junto aos alunos de EJA, os professores e a direção da escola, para coleta de *feedback*. Após a incorporação das sugestões e ajustes finais, a proposta pedagógica foi repassada à direção da EMEF, como uma contribuição acadêmica para a melhoria da comunicação e da interação dos estudantes de EJA, com o uso do SMS.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A introdução do uso da ferramenta de SMS poderá contribuir para a melhoria da interação social do estudante de EJA com o professor e a escola, promovendo uma aproximação entre estes atores, o que poderá favorecer o envolvimento dos alunos nas atividades propostas. Acredita-se que o uso da ferramenta de SMS poderá proporcionar experiências inovadoras aos alunos e aos professores, dada a natureza ubíqua dos telefones celulares, a infraestrutura de SMS e o envio de mensagens motivacionais, pedagógicas e administrativas.

Entretanto, o uso efetivo da ferramenta de SMS em atividades educacionais, certamente, enfrentará a barreira do preço proibitivo de suas taxas, cobrado pelas operadoras de telefonia celular.

Por fim, como desdobramento futuro dessa pesquisa, sugere-se:

- a) aplicação e avaliação da presente proposta pedagógica no uso do SMS na educação de jovens e adultos, por meio de um estudo-piloto;
- b) desenvolvimento de uma proposta pedagógica para a geração de microconteúdo educacional, voltada às necessidades de ensino e de aprendizagem móvel dos estudantes de EJA;
- c) ampliação do escopo da proposta pedagógica de uso do SMS, inserindo a possibilidade de comunicação bidirecional (professor/escola – aluno; e aluno - professor/escola), e, dessa forma, contribuir para a abertura de novos canais de interação no espaço escolar na educação de EJA.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. Tecnologia celular: uma convergência de mídias para a aproximação de públicos. In: INTERCOM 2007 - CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. *Anais...* São Paulo: Intercom, 2007. Disponível em:



<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1697-1.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

ANATEL. Números do setor. Disponível em:

<<http://www.anatel.gov.br/Portal/exibirPortalInternet.do#>>. Acesso em: 01 jun. 2011.

AZEVEDO, A. B.; SATHLER, L.; SCANTAMBURLO, R.; SILVA, R. D. da; JOSGRLIBERG, F. B. Comunicação móvel no ensino superior a distância: um estudo exploratório do acesso e interesse discente em mídias móveis. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., 2009, Curitiba. *Anais...* São Paulo: Intercom, 2009. Disponível em: <http://www.fabio.jor.br/wp-content/artigos/20090606_mlearning_artigo.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2011.

BROWN, T.; KATZ, B. *Design thinking*: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

COELHO, M. das G. P. Práticas sociais constitutivas: a mobilidade como fronteira de inclusão e interação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., 2009, Curitiba. *Anais...* São Paulo: Intercom, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-4011-1.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

ENVIO de SMS no Brasil está abaixo da média regional da América Latina, diz estudo. 2011. Disponível em <<http://tecnologia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2011/03/28/envio-de-sms-no-brasil-esta-abaixo-da-media-regional-da-america-latina-diz-estudo.jhtm>>. Acesso em: 12 jul. 2011.

GELONEZE, F. R. Estudo dos produtos comunicacionais para dispositivos de comunicação móveis. In: INTERCOM 2007 - CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. *Anais...* São Paulo: Intercom, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0845-1.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2011

GOMES, C. *Dispositivos móveis na educação*: já estamos perdendo o bonde? 2010. Disponível em: <<http://celso-gomes.blogspot.com/2010/06/recursos-tecnologicos-ubiquos-e.html>>. Acesso em: 12 abr. 2011.

LEITE, S. A. da S. (Org.). *Afetividade e práticas pedagógicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 311 p.

MOURA, A.; CARVALHO, A. A. Enquadramento teórico para a integração de tecnologias móveis em contexto educativo. In: ENCONTRO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO, 1., 2009, Lisboa. *TIC Educa 2010: actas ...* [Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2010]. p. 1001-1006. Disponível em: <http://uminho.academia.edu/AdelinaMoura/Papers/581503/Enquadramento_teorico_para_a_in-tegracao_de_tecnologias_moveis_em_contexto_educativo>. Acesso em: 12 jun. 2011.

NUNES, E. P. *Censo demográfico 2010*: resultados preliminares do universo. Brasília, DF: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/000000408.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2011.

NUNES, F. F. *Preço ainda impede uso do SMS no Brasil, revela Acision*. 2010. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/estilo-de-vida/noticia/2005850-preco+ainda+impede+uso+sms+brasil+revela+acision>>. Acesso em: 19 jun. 2011.



SILVA, M. da G. M. da; CONSOLO, A. T. *Uso de dispositivos móveis na educação – o SMS como auxiliar na mediação pedagógica de cursos a distância*. 2007. Disponível em: <http://www.5e.com.br/infodesign/146/Dispositivos_moveis.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2011.

SILVA, P. A. P. da. *Práticas colaborativas de escrita por meio de ferramentas da internet: ressignificando a produção textual na escola*. 2011. 236 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada – Língua Materna) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2011.